

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Lula e Alcolumbre se reaproximam

“O Centrão sabe para onde sopra o vento”, diz cientista político

No início da semana, o presidente da Câmara, Hugo Motta, declara seu apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Como presidente regional do Republicanos, também leva o partido a declarar esse apoio na Paraíba. No dia seguinte, Lula reúne-se com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, do União Brasil do Amapá. No mesmo dia, como num passe de mágica a pauta do Congresso, que estava travada desde antes do recesso de meio de ano, começa a andar e projetos já são aprovados. Não está ainda resolvida a pauta de maior interesse do governo: o fim da escala 6x1. Mas no mesmo dia o MDB declarou seu apoio a ela. Impossível não perceber uma conexão entre esses fatos. Os partidos do Centrão declararam neutralidade quanto à eleição presidencial. E, tirante a posição do Republicanos na Paraíba, mantêm o mesmo quanto à maioria das alianças estaduais.

“Indefinição que define tudo”

Para o cientista político Isaac Jordão, a “indefinição” adotada pelos partidos do Centrão nas eleições presidenciais deste ano, na verdade, “define tudo”. Por um lado, mais conservadores, tenderiam a ficar mais próximos da candidatura de Flávio Bolsonaro, do PL. Por outro, integram o governo Lula. Neutros parecem esperar o andar da carruagem para verem como se posicionar. Mas Jordão desconfia, pelas últimas atitudes, que já sentiram para onde o vento vai soprar.

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS



Motta declara apoio a Lula

Questões regionais que extrapolam

Nos casos de Motta e Alcolumbre, questões regionais interferem nos comportamentos adotados. Mas, se em seguida a pauta do Congresso destrava, é sinal de que a coisa extrapola os interesses somente dos dois nos seus estados. Explica que situações semelhantes estejam também nos cálculos dos demais políticos do Centrão. Tanto no caso da Paraíba de Hugo Motta como no Amapá de Alcolumbre, o desenrolar do ambiente político e as situações de Lula e Flávio explicam as atitudes.

Mesmo sem apoio ao pai

Hugo Motta moveu o apoio do Republicanos para Lula mesmo sem obter do presidente o apoio ao nome do seu pai, Nabor Wanderley para o Senado. O PT lá apoiará para o Senado o ex-governador João Azevêdo (PSB) e Veneziano Vital do Rêgo. Mas Wanderley apoiará Lula. Curioso é que mais do Centrão se integra: o candidato que o PT apoiará ao governo é o governador Lucas Ribeiro (PP).

Liderança

Deve pesar nisso tudo a vantagem de Lula sobre Flávio Bolsonaro entre os eleitores e a situação política. Apesar de toda essa convergência partidária em favor do presidente na Paraíba, há outros estados do Nordeste onde o favoritismo do petista é maior. A pesquisa mais recente, da Alfa Inteligência, mostrava Lula com 48% e Flávio com 41%.

Amapá

O Amapá de Alcolumbre, porém, mostra hoje uma situação de empate entre Lula e Flávio, com leve vantagem para Flávio. Segundo a última Real Time Big Data, Flávio tem 42% e Lula 40%. Tal situação deve ter feito Alcolumbre ensaiar o seu oposicionismo desde a derrota do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo.

Dr. Furlan

Há, no caso, porém, um fenômeno regional que converge os interesses de Alcolumbre e do líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), que tenta a reeleição. O nome desse fenômeno é Dr. Furlan (MDB), que venceu as eleições para prefeito de Macapá no primeiro turno e agora lidera as pesquisas para governador.

Alvo

Com problemas na Justiça, Furlan é o nome a ser batido. Alvo de investigações na Polícia Federal, Furlan é acusado de desvios na área da Saúde. Chegou a responder a processo na Justiça Eleitoral, mas tanto o TRE do Amapá quando o TSE mantiveram o seu mandato de prefeito, ao qual renunciou para concorrer ao governo.

Senado

Nos planos de Alcolumbre, está ainda a continuidade na presidência do Senado. Se Alcolumbre pensava, com seu ensaio oposicionista obter apoio para se reeleger no comando do Congresso no ano que vem, percebeu que por esse lado suas chances são bem remotas. A direita prefere ter outros nomes disputando o cargo com ele.

Teresa e Marinho

No anúncio do deputado Alfredo Gaspar (PL-AL) como o vice de Flávio Bolsonaro, estavam lado a lado os dois nomes que a direita prefere: o coordenador da campanha do PL, Rogério Marinho (RN), e a senadora Teresa Crstina (PP-MS). Por esse lado, portanto, as chances de Alcolumbre são poucas. O que pode fazê-lo correr para os braços de Lula.

RENATO ARAÚJO/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Jaduel Alencar é cotado para presidir comissão

Taxa das blusinhas volta a travar no Congresso

Comissão que analisará o fim da cobrança foi adiada outra vez

Por **Beatriz Matos**

O Congresso retomou os trabalhos em ritmo de esforço concentrado, mas algumas das pautas que estavam na fila continuam sem avançar. É o caso da medida provisória que retirou o imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50, a chamada taxa das blusinhas.

A comissão mista responsável por analisar o texto teve a instalação adiada pela segunda vez e agora está prevista para 1º de setembro.

O prazo é apertado. A MP foi editada pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 12 de maio e precisa ser aprovada pelo Congresso até 8 de setembro. Se isso não acontecer, a medida perde a validade e a cobrança de 20% volta a valer no dia seguinte.

A instalação da comissão chegou a ser marcada para quarta-feira (12), passou para quinta-feira (13) e foi novamente desmarcada. No sistema do Senado, a nova reunião aparece agendada para 1º de setembro, às 14h30. Ainda não há definição sobre quem comandará o colegiado nem sobre o senador que ficará responsável pela relatoria.

Um dos nomes cotados

para a presidência é o deputado Jaduel Alencar (Republicanos-PI).

Antes do recesso, ele procurou o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para pleitear o posto e recebeu uma sinalização positiva.

O deputado reconhece que o calendário eleitoral aumenta a dificuldade para concluir a análise. Segundo ele, será necessário um esforço entre Câmara, Senado e governo para que a votação seja concluída dentro do prazo.

AUMENTO DE COMPRAS

Enquanto a análise política segue parada, um estudo do Observatório da Taxa das Blusinhas, elaborado pela consultoria LCA, aponta aumento das compras internacionais depois da retirada da cobrança. Os dados utilizados são da Receita Federal.

Em abril, antes da mudança, o valor aduaneiro das encomendas pelo Remessa Conforme foi de R\$ 1,47 bilhão, com 15,7 milhões de declarações. Em junho, primeiro mês cheio após o fim da taxa, o valor chegou a R\$ 2,609 bilhões e foram registradas 27,4 milhões de declarações. A LCA calcula um consumo adicional de R\$ 1,14 bilhão no período.